

Por Beth Koike

Medicamentos levavam dois anos para entrar no rol obrigatório dos planos de saúde, e agora, aprovação é feita mensalmente; sindicato da indústria de produtos farmacêuticos, o Sindusfarma rebate as críticas

“O Brasil é a Disneylândia para a indústria farmacêutica na incorporação de medicamentos de alto custo”, disse Paulo Rebello, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A opinião foi compartilhada por outros representantes do setor de saúde durante conferência anual do Santander, realizada nessa quarta-feira (28), em São Paulo.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Valor Econômico, em 28.08.2024